



Quem é o turco que ficou com os portos da Tertir?

NEGÓCIO O Grupo Yildirim é o novo líder dos portos portugueses depois de ter comprado as oito concessões da Tertir e a empresa de logística Transitex. Foi um negócio de €300 milhões. “Queremos crescer para

chegar ao top 10 mundial dos portos e não perder tempo em negócios que não pretendemos concretizar”, disse ao Expresso Robert Yildirim, o líder do grupo turco. FOTO TIAGO MIRANDA E22



Robert Yuksel Yildirim, presidente do Grupo Yildirim, no terminal de Alcântara, que passou a gerir. Diz que quer estar no grupo dos 10 maiores mundiais do sector.
FOTO TIAGO MIRANDA

Turcos compram Tertir e querem ser 10º maior operador mundial

Yildirim lidera portos nacionais

A Tertir foi vendida, com o apoio do Banco Finantia e dos russos da VTB Capital. O novo dono, o Grupo Yildirim, quer investir para modernizar a operação e crescer

“Queremos crescer para chegarmos ao top 10 mundial dos portos, investimos no que acreditamos e não perdemos tempo em negócios que não pretendemos concretizar”. Desta forma pragmática, o presidente do grupo turco Yildirim, Robert Yuksel Yildirim, descreveu ao Expresso a forma de estar dos novos donos da operação portuária da Tertir. Na sexta-feira, 19 de fevereiro, numa ampla sala de um hotel lisboeta, a concretização deste negócio (ver texto ao lado) foi selada com apertos de mão entre as equipas turcas — lideradas pelo presidente Robert Yildirim e pelo presidente executivo da holding portuária Yilport, Sean Pierce —, as equipas de advogados, os responsáveis da Tertir, do Banco Finantia, e da sociedade financeira russa VTB Capital. “Estudámos este negócio todo durante dois anos e meio”, contou Robert Yildirim.

O Expresso desafiou o empresário turco a ir visitar a operação da Tertir em Alcântara, que acabava de comprar — a que se juntam mais nove terminais portuários, dos quais mais seis estão em Portugal, dois em Espanha e um no Peru. Apesar de o dia estar a terminar, de ser hora de ponta do trânsito lisboeta e de ter o avião pessoal à espera no aeroporto de Lisboa para regressar a Istambul, Robert Yildirim aceitou à proposta do Expresso. “Vamos lá”.

No meio do trânsito entre a Avenida da Liberdade e o terminal de contentores de Alcântara, Robert Yildirim explicou que o seu grupo é um dos maiores da Turquia, apesar de ser um grupo familiar. O seu pai delegou as decisões de liderança nos três filhos. Robert trata do desenvolvimento da estratégia internacional. Explica que a compra da Tertir foi importante para atingir os objetivos de crescimento propostos até 2025, de estarem “entre os 10 maiores operadores mundiais de

YILDIRIM EM NÚMEROS

10

terminais portuários do Grupo Tertir foram comprados pelo grupo turco Yildirim por €300 milhões, dos quais sete terminais estão em Portugal, dois estão em Espanha e um está no Peru

11.000

trabalhadores é o total de mão de obra contratada pelo Grupo Yildirim no conjunto das suas operações em Portugal, Malta, Suécia, Noruega, Espanha e Peru, repartidos por 11 diferentes sectores da atividade económica

4,9

mil milhões de dólares (€4,4 mil milhões) investidos desde 2004 no desenvolvimento internacional das diversas operações, que já incluem 63 empresas que operam em 21 países de quatro continentes. A somar a este total, estão em curso 4 mil milhões (€3,6 mil milhões) de novos investimentos

terminais portuários”. A oportunidade de entrar na Tertir foi notada quando “tomámos conhecimento de que o antigo Banco Espírito Santo queria vender a participação minoritária na Tertir”, conta.

“Não comprámos logo porque não nos interessava uma participação minoritária. Só há um ano é que mudámos a nossa perspetiva, depois de Gonçalo Botelho, do Banco Finantia, ter vindo ter connosco para nos dizer que tinha as condições que o Grupo Yildirim pretendia para poder comprar a Tertir”, refere o empresário.

“A operação de compra da Tertir, envolvendo o Banco Finantia e a sociedade financeira russa VTB Capital, começou há exatamente um ano”, recorda. Os elementos formais do negócio foram concluídos perto de outubro. Depois o grupo turco aguardou a posição da Autoridade da Concorrência sobre o negócio. No início de fevereiro de 2016, as equipas de advogados tinham tudo pronto para a Yildirim assinar o negócio e pagar 100% da transação, o que aconteceu a 19 de fevereiro. “Comprámos as participações da Mota-Engil e do Novo Banco na Tertir”, refere Robert Yildirim.

Ao chegar a Alcântara, Robert Yildirim comentou que terão de “modernizar os terminais”, ou seja, as infraestruturas existentes em Portugal, em Espanha e no Peru. “Só com esta operação a nossa holding Yilport alargou a rede própria a mais três mercados, além das operações portuárias que gerimos na Turquia, em Malta, na Suécia e na Noruega”. “Agora, com a Tertir, temos mais 10 portos”, diz. “O meu grupo gere 20 terminais portuários localizados em várias geografias e já estamos na lista global dos 20 maiores operadores de terminais portuários, mas queremos investir o necessário para atingir o objetivo de ascender

ao grupo dos 10 maiores operadores mundiais em 2025, ou seja, daqui a nove anos”, comenta.

Recorda que o Presidente da Turquia visitou recentemente o Chile, o Peru e o Equador. E conta que, “há mais de dois anos que estamos a trabalhar na aquisição do porto de Bolívar, na região de Machala, no Equador. Assinámos um acordo na presença dos dois Presidentes, do Equador e da Turquia, e este projeto será a primeira Parceria Público-Privada portuária no Equador. Também estamos a finalizar um negócio na Suécia, a negociar um terminal químico na Turquia e ainda estamos a desenvolver um grande projeto nos EUA. Temos em curso um investimento global de 4 mil milhões de dólares (€3,6 mil milhões) nos portos”, informa.

Robert Yildirim diz que os terminais da Tertir são integrados “numa operação global, porque o meu grupo detém 24% do capital da companhia CMA CGM, que é terceira maior companhia de transporte marítimo de contentores a nível mundial, sediada em França”. Mas diz que também mantém bom relacionamento com a Maersk e com os chineses da COSCO, “que certamente passarão a utilizar regularmente os terminais da Tertir”. Para isso, precisam de pátios modernos e de investir no aumento da profundidade de águas ao lado dos terminais. Desejavelmente, precisavam de ter 17 metros de profundidade mínima de águas, “mas isso não será simples”. “Temos de falar com as autoridades portuárias portuguesas e agendar reuniões com o Governo português. Para sabermos até onde queremos crescer, quantos postos de trabalho vamos criar e qual o valor global que teremos de investir”.

JOÃO PALMA-FERREIRA
jplferreira@expresso.imprensa.pt

O grupo turco Yildirim é o novo líder da atividade portuária portuguesa, o que decorre do facto de ter comprado as concessões portuárias do Grupo Tertir e a empresa de logística Transix. Este negócio foi montado pelo Banco Finantia, pelo valor de transação de €300 milhões (que, segundo o banco, equivale a €553 milhões numa base de Enterprise Value). O negócio inclui oito terminais de contentores da Tertir, com capacidade anual de movimentação de contentores de 2,7 milhões TEUs (um TEU é a unidade-padrão equivalente a um contentor de 20 pés, ou seis metros de comprimento). Inclui ainda dois terminais de carga fracionada e graneis com capacidade anual de aproximadamente 4,5 milhões de toneladas. O Banco Finantia foi assessor financeiro do grupo Yildirim em Portugal e atuou em exclusividade, nas vertentes de origem, estruturação, coordenação e execução da transação. Gonçalo Botelho, vice-presidente executivo do Banco Finantia, explicou ao Expresso que “esta transação representa o maior investimento de sempre feito por uma empresa turca em Portugal e o maior investimento estrangeiro de sempre na atividade portuária em Portugal”. Diz que “é intenção do Grupo Yildirim investir nos portos portugueses de forma a aumentar a sua atividade, competitividade e fluxo de negócios”. O grupo turco detém uma capacidade anual de movimentação de contentores de 10 milhões de TEUs e de 22 milhões de toneladas de graneis sólidos.